

Assunto: Bairro (Doron)

Descaso e omissão criam dificuldades para Doron

Falta de consciência coletiva aliada ao descaso da administração pública estão transformando o Conjunto Residencial Doron, no Cabula, numa imensa invasão. O mais grave é que o processo conta com a participação e omissão dos integrantes da Associação e do Conselho de Moradores do conjunto. Um exemplo é a sede do conselho que, mesmo com suas instalações precárias, já abrigou uma peixaria, uma metalúrgica improvisada e, mais recentemente, abriga adeptos do halterofilismo.

O conjunto engloba 161 edifícios, totalizando 1.288 apartamentos e cerca de cinco mil moradores. Ontem pela manhã, quando a equipe de reportagem esteve no local, não foi encontrado nenhum representante, tanto da associação quanto do conselho. Isso impediu, por exemplo, a resposta de um dos integrantes do conselho, conhecido como Ênio, à construção irregular de um salão de beleza vizinho ao seu apartamento. No restante dos blocos, esse tipo de invasão se configura em garagens e muros erguidos sem qualquer critério que respeite o patrimônio comum.

A situação chegou ao ponto de se criar uma comissão de moradores que, paralelamente, tentam conduzir as reivindicações e providências para os



Foto: Mara Mércia

As barracas se multiplicam e o lixo se espalha pelo conjunto

problemas mais constantes na comunidade. Animais à solta, deficiência da coleta de lixo, que se agrava pela inexistência de lixeiras públicas (destruídas, cujas áreas estão ocupadas por barracas ou amontoados de lixo) e de transporte coletivo são apenas parte da extensa lista apresentada. Entre os fatos que mais revoltam a comunidade está a ausência de segurança pública e o ônus do consumo de água e energia elétrica da invasão de Naran-diba, através das dezenas de "gatos" puxados do conjunto, passando inclusive pela sede do conselho.

Segundo Sônia Maria Pires Moreira e Paulo Paiva, dois dos

integrantes da comissão, o quadro é insustentável, pois não se tem sequer acesso às instalações do conselho. A diretoria do conselho e da associação perdura até o próximo ano. Os únicos espaços coletivos que não foram ocupados são a creche, a escola e o posto de saúde — todos geridos pelo estado e do qual os moradores só utilizam os serviços. Quando não são os assaltos, são as grosserias dos motoristas de Sul América que, segundo Paulo Paiva, queimam os pontos de parada constantemente, sem que a secretaria competente tenha tomado qualquer providência apesar das denúncias feitas através do telefone 158.